

FAZENDO

# GÊNERO

ANO III Nº 04 MARÇO/99

## Cara nova no pedaço

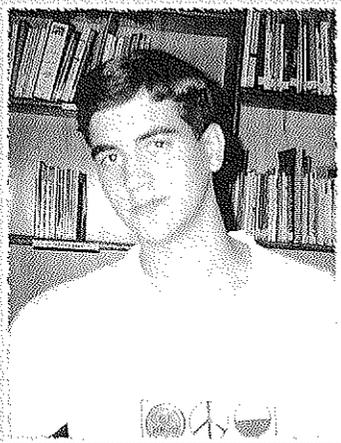
*Tem pintado muitas carinhas novas no pedaço. De uns tempos pra cá, o Centro de Estudos e Informação (CEI) do Grupo Transas do Corpo (GTC) tem se tornado uma referência para os adolescentes. Eles vêm, geralmente, pesquisar temas que são solicitados nos trabalhos de escola. Saem do CEI com a certeza de que aprenderam muito, mas sabem que têm muito ainda o que aprender. É por isso que sempre voltam. Retornam ao CEI para clarear inúmeras outras dúvidas: perguntas que não obtinham respostas por aí fora. Veja o que esses jovens têm para contar:*



*Juliana de Jesus Lima Gomes e Silva, 13 anos, 8ª série: "Encontrei várias opções de leitura. Graças a pesquisa feita aqui, a gente conseguiu chegar aonde chegou. O trabalho do nosso grupo, sobre DST e métodos contraceptivos, ficou em 1º lugar no concurso que integra a Feira de Ciências, promovida pelas escolas do Estado. Hoje, depois de muita leitura, já sei bastante sobre gravidez, DST, Aids e métodos. Percebo que muitas pessoas não sabem nada sobre sexo. Falam que sabem, mas não sabem. É por isso que eu repasso as informações que eu aprendi para frente".*



*Vitor Hugo Marçal de Carvalho, 14 anos, 8ª série: "Visitei o Centro de Estudos do Transas para pesquisar alguns temas, como gravidez e sexo na adolescência. Meus irmãos mais velhos também já conheciam o CEI e foram eles que me indicaram este local. Achei muitos folhetos interessantes. Gostei também do material para locação, como os métodos contraceptivos, que usamos nas nossas palestras. Depois das leituras e pesquisas que fiz, aprendi que a gente tem que se cuidar. Temos que prevenir as DST e principalmente a gravidez, porque não somos adultos suficientes para cuidar de uma vida nova".*



*Antônio José Nogueira de Araújo, 16 anos, 8ª série: "Minha mãe trabalha com essas coisas da sexualidade, numa cidade do interior de Goiás, e foi ela quem me indicou o Centro de Estudos e Documentação do Transas para fazer pesquisas. Li um porção de material sobre Aids, principalmente jornais e revistas, para um trabalho de escola. Tirei nota 10. Eu sabia um pouco sobre a Aids, mas acabei aprendendo muito sobre os coquetéis para combater a doença".*

## Ainda num movimento feminista

Há uma tendência a diminuir, ou até mesmo ignorar, a importância do movimento feminista nos avanços e transformações dos comportamentos masculino e feminino em nossa sociedade. Muitos, na onda do "já era", querem fazer uma caricatura ultrapassada das mulheres que se empenharam, nestas últimas décadas, para trazer à tona a urgência de uma abordagem de gênero para todos os espaços e atores sociais.

Mas, a despeito do medo e inveja despertado pela misoginia, as mudanças estão aí, batendo à nossa porta. Nas figuras das mulheres e homens profissionais que lutam por um espaço nas redes públicas de saúde e educação para abordar as especificidades de gênero. Nas figuras das estudantes de todas as idades, aumentando seu número a cada dia nos diversos níveis escolares e com desempenhos cada vez melhores, desbravando seu espaço no mundo público do trabalho. Nas figuras das mulheres, e também de vários homens, em cargos políticos que enfrentam pressões e resistências para garantir a participação de todas as mulheres nas decisões mais diversas, que dizem respeito a nós e também a todo o país.

Entre tantas figuras individualmente ampliando seus espaços, também há mulheres reunidas num esforço conjunto para avançar em direção à conquista e manutenção dos nossos direitos, mulheres reunidas num movimento feminista. A reunião das mulheres do Transa do Corpo comemora mais um ano no próximo 23 de março. A sua puberdade é uma explosão, não de hormônios, mas de sentidos para o nosso movimento deflagrado há doze anos. Capacitamos profissionais para irromperem um deslocamento dos papéis sexuais. Articulamos em diversos espaços de poder para uma afluência de gente pela igualdade dos diferentes. Realizamos pesquisas para uma agitação e animação na luta pela melhora do quadro da saúde do adolescente e da mulher brasileira. Produzimos conhecimento para uma marcha de mudança nas diretrizes de abordagem dos problemas das mulheres.

Nossas atividades se direcionam por esse movimento. O estudo e articulação em torno das políticas de gênero, especialmente no campo de ação da Educação Sexual; a presença diária de adolescentes e mulheres adultas no nosso Centro de Estudos e Informação em busca de saberes novos para suas vidas e trabalhos; a coordenação regional da Campanha Nacional contra o Câncer Uterino; o espaço para adolescente trabalhador aberto pelo projeto Shell; o desenvolvimento da pesquisa sobre contracepção de emergência; ou a renovação dos cursos de educação sexual para profissionais de saúde; são todas essas ações que deslocam idéias prontas, afluem pessoas, agitam e empurram numa marcha para que as transformações e avanços nos comportamentos continuem.

## Sem a mulher os direitos não são humanos

O Fórum Goiano de Mulheres convida: Gente de todas as cores, credos, tribos, sexos... Participe das comemorações do Dia Internacional da Mulher: 8 de Março. Elas merecem toda a atenção do mundo. De olho na programação de Goiânia, que se estende até o final do mês de março:

**05/03 - 19h - Show com Eliza Lucinda - Teatro Goiânia**

**06/03 - 15h - Celebração Ecumênica - Teatro de Arena - UCG**

**07/03 - 9 às 17h - Seminário: "Sem a Mulher os Direitos não são Humanos" - Auditório do Básico - UCG**

**08/03 - 18h30 - Palestra sobre Sexualidade - Sesc - Setor Universitário**

**08/03 - 20h - Sessão Solene - Assembléia Legislativa**

**09/03 - 16h - Teleconferência: "Mulher e AIDS" - Auditório da Embratel**

**09/03 - 18h30 - Oficina de**



**Sexualidade - Sesc - Setor Universitário**

**10/03 - 14h30 - Debate: "Parto Humanizado" - Jardim Curutiba - Colégio CAIC**

**11 e 12/03 - 16h - Conferência: "Mulher, Trabalho e Qualidade de Vida" - Câmara Municipal de Goiânia**

**14/03 - 8h - 3º Encontro Goiano de Mulheres na Luta contra a AIDS - Associação Médica de Goiás**

**29/03 - 9h - Lançamento do Programa para Adolescentes Grávidas - Centro Social Dona Gercina**

**30/03 - 16h - Momento Cultural - Com Melhor Idade - Vila Vida (OVG)**

## Aos jovens trabalhadores: saúde

Juventude bem informada, que transa legalmente e corpo. Este é o recado que o Grupo Transas do Corpo tem passado para os grupos de adolescentes que participam do projeto "Saúde do Adolescente Trabalhador", desenvolvido desde o segundo semestre do ano passado, com apoio da empresa Shell. Em encontros periódicos, realizados no local de trabalho e com o aval dos empresários goianienses, dezenas de jovens têm tido a oportunidade de ouvir, falar e trocar experiências sobre saúde e sexualidade.

O projeto prossegue até o final deste ano e novos encontros, para um bate papo saudável, estão sendo programados com jovens trabalhadores. É voltado para os adolescentes, de 14 a 22 anos, que trabalham nas empresas conveniadas com o Serviço Social do Comércio (Sesc). Objetiva promover a reflexão sobre a sexualidade; ampliar a discussão sobre a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis, incluindo a Aids, e da gravidez na adolescência; e capacitar os jovens para serem multiplicadores dessas informações.

## Estágio em Biblioteconomia

O Centro de Estudos e Informação (CEI) tem novidades para contar. Ele passa a ser um referencial de estágio em Biblioteconomia. Um termo de compromisso, assinado no final do ano passado, entre o Grupo Transas do Corpo e a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem contribuído para a formação do futuro profissional.

No CEI, são desenvolvidas, com o acompanhamento de uma profissional da área, diversas atividades, como elaboração de projetos, processamento técnico e acesso à internet. As estagiárias, alunas do 4º ano de biblioteconomia, que passaram pelo estágio no CEI agradecem a oportunidade e dizem que a experiência adquirida vai ser usada agora na conquista de um espaço no mercado de trabalho.



Órgão Informativo do Grupo Transas do Corpo  
Rua 137 com Av. 85, nº 556, Ed. da Moda, salas 301-303, St. Marista, Goiânia-Go.  
Cep: 74.170-120. Fone: 241-9257. Fone/fax: 241-9617.  
E-mail: transas@zaz.com.br  
Homepage: www.transasdocorpo.com.br

Equipe técnica:

**Eliane Gonçalves** - Educadora e sanitarista  
**Gelva M. M. Costa** - Assistente social  
**Joana Plaza Pinto** - Linguísta  
**Kemle Semerene Costa** - Nutricionista e sanitarista  
**Lenise Santana Borges** - Psicóloga e sanitarista  
**Rurany Ester Silva** - Assistente social e sanitarista

Jornalista responsável:  
**Maria Glória** (reg. prof.: 831/04/120v)

Assessora de biblioteconomia:  
**Cida Rodrigues**

Secretária:  
**Andréia de Paula Silva**

Apoio:  
**International Women's Health Coalition (IWHC)**

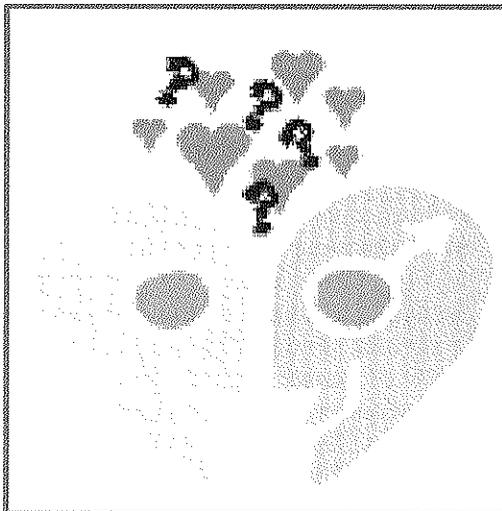
Editoração:  
**Carla de Abreu (223-2566)**

Impressão:  
**Gráfica Visual (291-7088)**

# Com que método eu vou?

O Fazendo Gênero tem trazido, desde a sua última edição – quando falou sobre o diafragma – informações sobre os métodos contraceptivos. Neste número, o assunto é *camisinha*: a masculina, bastante conhecida; e a feminina – já considerada uma conquista para as mulheres. Quem sabe você veste essa camisa?

As camisinhas masculina e feminina, também conhecidas como *preservativos*, são feitas de um material fino, porém resistente, para prevenir as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), inclusive a Aids, e a gravidez. Ambas são consideradas um método bastante seguro, desde que usadas corretamente. Sem nenhuma contra-indicação, as camisinhas devem ser co-



locadas antes de qualquer contato entre o pênis e a vulva/vagina, e nunca reaproveitadas. É recomendável usá-las em todas as relações sexuais, mesmo fora do período fértil.

A camisinha feminina é mais um método contraceptivo que pode ser usado por iniciativa da mulher. Algumas de suas vantagens: possibilita conhecer melhor o corpo e algumas mulheres dizem aumentar a excitação devido ao fato de que a beirada da camisinha que fica para fora esfrega um pouco a região do clitóris.

Uma grande vantagem da camisinha masculina é o preço, bastante acessível e pode ser obtida nos centros de saúde. Ao contrário da camisinha feminina, que é vendida atualmente em farmácias a um preço elevado para a maioria da população.\*

## MODO DE USAR

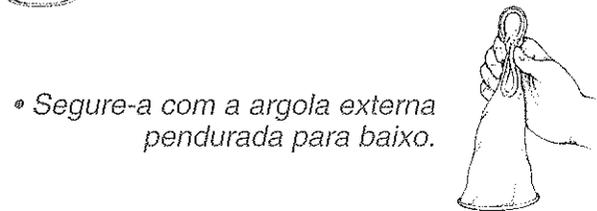
### CAMISINHA FEMININA

1



• Abra a embalagem na altura da seta. Encontre uma posição confortável para colocá-la.

2



• Segure-a com a argola externa pendurada para baixo.

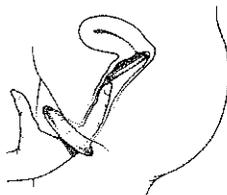
3



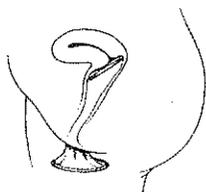
• Aperte a argola interna e introduza na vagina.

4

• Com o dedo indicador empurre-a tão fundo quanto possível. A camisinha deve cobrir o colo do útero e a vagina.



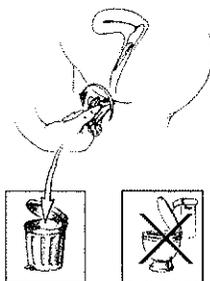
5



• A argola externa tem que ficar para fora da vagina para aumentar a proteção. Durante a penetração, pênis e vagina se alargam e ajustam melhor a camisinha.

6

• Terminada a relação, retire a camisinha apertando a argola externa e dê uma torcida para manter o esperma no interior da camisinha. Puxe-a para fora delicadamente. Jogue-a no lixo, pois ela não pode ser usada novamente.



## MODO DE USAR

### CAMISINHA MASCULINA

1



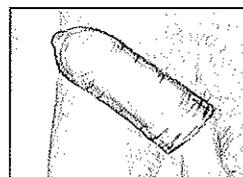
• Tire-a do pacote só na hora de usar. Coloque-a no início da relação, quando o pênis estiver duro.

2

• Aperte a ponta para tirar o ar. Deixe um espaço vazio na ponta da camisinha, que servirá de depósito do esperma.



3



• Desenrole a camisinha até a base do pênis.

4

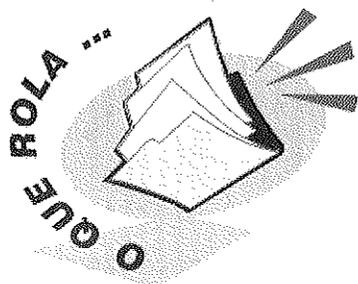
• Depois da ejaculação, tire-a, com cuidado, enquanto o pênis estiver duro. Segure na borda para não derramar o esperma.

5

• Jogue-a no lixo. O preservativo deve ser usado somente uma vez.

## Vestindo a camisinha

\* O Grupo Transas do Corpo está supervisionando em Goiânia a pesquisa, iniciada em outubro do ano passado, "Aceitabilidade do Condom Feminino em Contextos Sociais Diversos". É desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de População (Nepo), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap); Programa Nacional de DST/Aids, do Ministério da Saúde, e Un aids. Na capital goiana mais de 400 mulheres já responderam os questionários. Conforme o resultado final da pesquisa, aplicada em várias cidades do Brasil, o Ministério da Saúde poderá fornecer a camisinha feminina nos postos de saúde – como já acontece com a masculina.



## Curso fala de saúde sexual e reprodutiva

A partir do dia 17 de março até o dia 30 de junho deste ano, o Grupo Transas do Corpo (GTC) estará ministrando, em sua sede em Goiânia, o *IV Curso de Educação Sexual Não Sexista – teorias e práticas educativas*. Com 60 horas/aula este curso objetiva desenvolver o tema Educação Sexual com enfoque nas relações de gênero, e contribuir para a formação profissional, implementação de projetos e fomentação de pesquisas na área. É dirigido para os profissionais e acadêmicos das áreas de saúde e educação, e oferece 25 vagas. Informações pelo telefone (062) 241-9257.

Este é o quarto ano consecutivo em que o GTC promove o Curso. No ano passado, concluíram o programa mais de 25 pessoas – tanto da capital como do interior do Estado. A biblioteconomista Maria Aparecida R. Souza, 29 anos, ex-aluna do curso, fala de sua experiência: “Meu interesse pelo tema era meramente profissional. Mas acabei descobrindo que o curso me ajudou na vida pessoal também. Achava que já sabia de tudo. Consegui até derrubar alguns tabus que tinha sobre a sexualidade”, conclui.



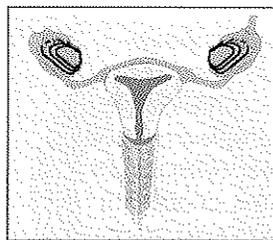
## Vídeos e debates marcam o Dia de Luta contra a Aids

Para comemorar o *Dia Mundial de Luta Contra a Aids* – 1º de Dezembro – o Grupo Transas do Corpo (GTC) promoveu, entre os dias 1º e 3 de dezembro do ano passado, debates e mostra de vídeos sobre o assunto. Os encontros reuniram mais de 50 pessoas, entre elas, trabalhadoras do setor de confecção em Goiânia. O evento objetivou sensibilizá-las para a questão da Aids e orientá-las para enfrentar este problema, com serenidade e maturidade.

Durante os três dias, elas tiveram a oportunidade de conversar sobre temas relacionados à sexualidade e de conhecer – ao vivo e a cores – alguns métodos contraceptivos, em especial a camisinha feminina – objeto de grande curiosidade dos participantes. No final de cada encontro, foi feita a distribuição gratuita de preservativos e de folhetos educativos – um, em especial, sobre “Mulher e Aids”, relançado pelo GTC em comemoração à data.

# Câncer de colo uterino: NA MIRA

Mais uma luta que o *Transas* entrou de corpo (e alma). Trata-se da campanha de prevenção do câncer de colo do útero, lançada no ano passado em todo o Brasil. Dentro da programação de eventos, constou a realização, em algumas capitais brasileiras, de seminários regionais para discutir a doença – bastante comum na população feminina, sendo somente superada pelo câncer de mama. Reunindo profissionais dos estados que compõem a região Centro-Oeste, o Grupo Transas do Corpo (GTC) foi responsável pelo seminário “Prevenção –



Caminho para a Saúde”, realizado em Goiânia, em outubro do ano passado.

O evento buscou alertar a sociedade para o problema e reforçar a importância do trabalho preventivo. “Com medidas simples podemos contornar o problema. Mas é preciso

conscientizar a população disso. A realização periódica de exames de prevenção permite reduzir em até 70% a mortalidade por câncer do colo de útero. Este exame é indolor, eficaz, barato e pode ser feito nas unidades de saúde”, diz a coordenadora do seminário e técnica do GTC, Rurany Ester Silva.

## “Nunca é tarde para prevenir a gravidez indesejada”



Esta é a pesquisa que o **Grupo Transas do Corpo** está desenvolvendo, desde outubro de 1998, em Goiânia com o objetivo de avaliar o serviço de An-ticoncepção de Emergência, implantado nas unidades de saúde desde município desde novembro de 1996. O estudo irá também descrever o perfil dos profissionais envolvidos nesta ação e investigar o conhecimento deles sobre este procedimento de emergência adotado por mulheres que não desejam a gravidez.

Até o final deste ano deve ser concluída a pesquisa, que é supervisionada pelo Núcleo de Estudos de População (Nepo), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e conta com o apoio da International Women's Health Coalition.

## Abortos

Estudos apontam que no Brasil mais de dez milhões de mulheres estão expostas à gravidez indesejada, seja por uso inadequado dos métodos anticoncepcionais ou por falta de conhecimento e acesso aos mesmos. Segundo o Ministério da Saúde, 25% das gestações são indesejadas, e destas 50% terminam em abortamentos provocados. O aborto contribui com aproximadamente 9% das mortes maternas.

A Anticoncepção de Emergência, também conhecida como Pílula do Dia Seguinte, é um procedimento contraceptivo alternativo de caráter excepcional, para utilização em situações emergenciais. É uma ótima alternativa para impedir a gravidez indesejada, e indiretamente, mortes provocadas por abortos.



O Grupo Transas do Corpo entrou em 99 com novidades no ar... ou nas ondas... Quem adora navegar pelo mundo da informação por meio do computador? O GTC dá a dica: Que tal

conhecer sua novíssima homepage? Lá tem a sua história, suas ações (realizadas ou em andamento), informações sobre o seu Centro de Estudos e Informação (CEI) e algo mais... Curioso? Dê uma olhada nesse endereço:

[www.transasdocorpo.com.br](http://www.transasdocorpo.com.br)